

Congresso trabalhará nas férias *nacional* para votar 50 vetos do presidente

JORNAL DO BRASIL
14-1 1990

BRASÍLIA — Pela primeira vez em muito tempo, o Congresso Nacional vai funcionar em julho, mês de férias parlamentares. A previsão é do presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, reconhecendo que pelo ritmo atual do Legislativo, dificilmente haverá tempo para se votar, em plenário, 17 vetos impostos pelo ex-presidente José Sarney, 50 vetos do presidente Fernando Collor e quatro medidas provisórias do atual governo.

Não haverá recesso, segundo Nelson Carneiro, para que se cumpra o artigo 57 da Constituição: "A sessão legislativa não será interrompida sem a aprovação do projeto de lei das Diretrizes Orçamentárias". A Constituição estabelece que as medidas provisórias e os vetos presidenciais têm prioridade para votação e, embora o governo tenha encaminhado ao Legislativo seu projeto de lei das Diretrizes Orçamentárias, o projeto não será votado enquanto não forem votados todos os vetos presidenciais e medidas provisórias. "A prática tem mostrado que as medidas provisórias acabam sendo o único assunto da pauta do Congresso", lamenta o senador.

Para agilizar a votação de vetos presidenciais e medidas provisórias, Nelson Carneiro defende maior rigor no desconto salarial dos parlamentares faltosos e o aumento do número de sessões do Congresso. A idéia de Nelson Carneiro é realizar sessões nas noites de terça e quarta-feira e na quinta-feira de manhã e à tarde. "Na quinta-feira à noite, os parlamentares viajam para suas bases eleitorais nos estados", afirma o senador.

2 8 MAI 1990